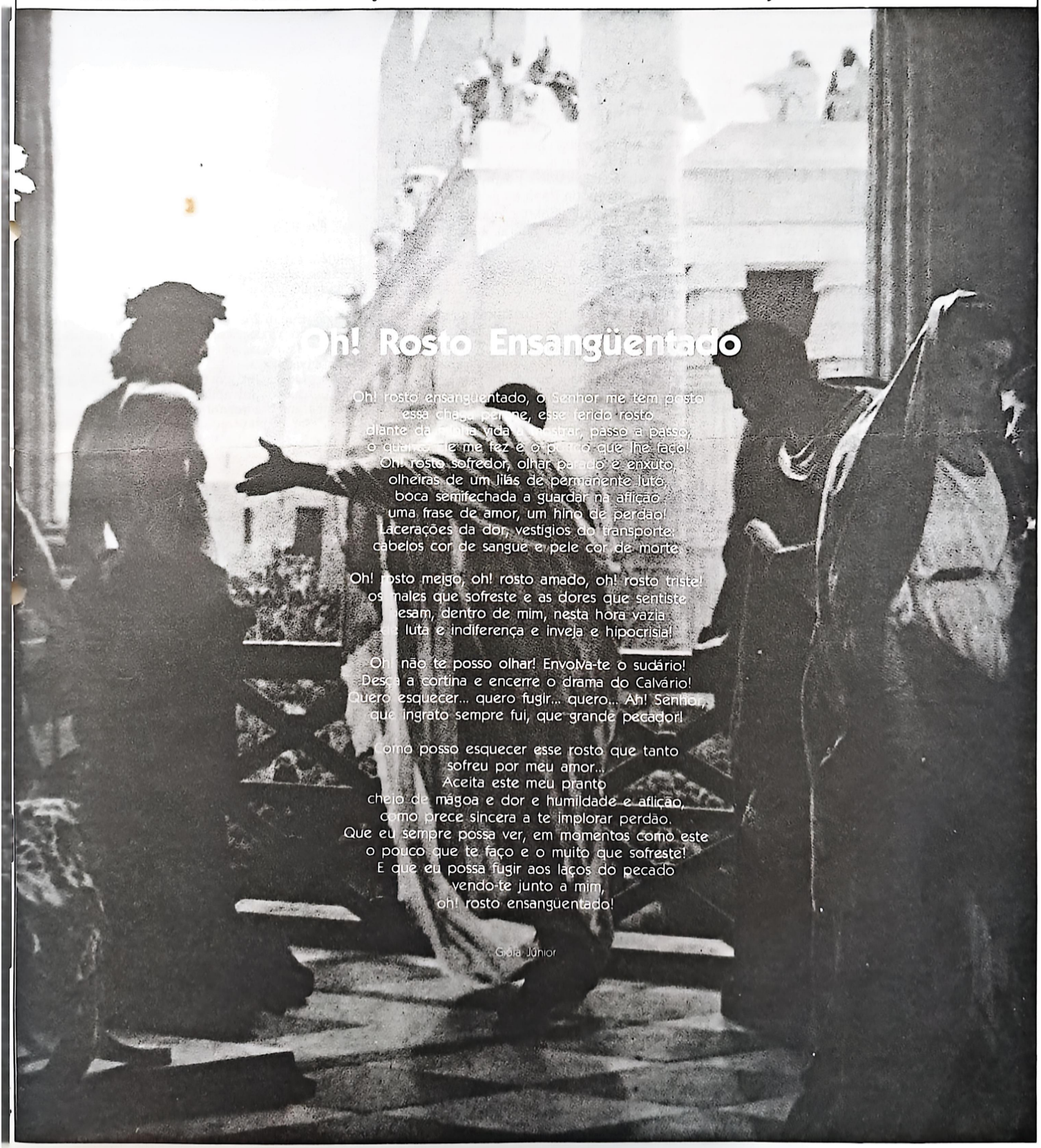
MARÇO/ABRIL - 85

ANO XVII Nº 124

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA



Oh! Rosto Ensangüentado

Oh! rosto ensanguentado, o Senhor me tem posto
essa chaga perene, esse ferido rosto
diante da minha vida a mostrar, passo a passo,
o quanto [illegible] me fez e o pouco que lhe faço.
Oh! rosto sofredor, olhar parado e enxuto,
olheiras de um lilás de permanente luto,
boca semifechada a guardar na aflição
uma frase de amor, um hino de perdão!
Lacerações da dor, vestígios do transporte,
cabelos cor de sangue e pele cor de morte.

Oh! rosto meigo, oh! rosto amado, oh! rosto triste!
os males que sofreste e as dores que sentiste
pesam, dentro de mim, nesta hora vazia
de luta e indiferença e inveja e hipocrisia!

Oh! não te posso olhar! Envolva-te o sudário!
Desça a cortina e encerre o drama do Calvário!
Quero esquecer... quero fugir... quero... Ah! Senhor,
que ingrato sempre fui, que grande pecador!

Como posso esquecer esse rosto que tanto
sofreu por meu amor...
Aceita este meu pranto
cheio de mágoa e dor e humildade e aflição,
como prece sincera a te implorar perdão.
Que eu sempre possa ver, em momentos como este
o pouco que te faço e o muito que sofreste!
E que eu possa fugir aos laços do pecado
vendo-te junto a mim,
oh! rosto ensangüentado!

Gioia Júnior

UMA PALAVRINHA SÓ ...

A partir deste número o PJ publicará neste espaço uma mensagem de seu diretor aos jovens de todo o Brasil.

NOSSO GRANDE DIA DE OPORTUNIDADE

Estimados jovens, somos extremamente gratos a Deus pela oportunidade que nos concedeu de mais uma vez trabalhar neste tão importante departamento, agora a nível de União; sentimo-nos, porém, arcados sob o peso de tão grande responsabilidade, motivo pelo qual nos dirigimos a vocês solicitando suas orações. Nosso objetivo é fazer de cada dia desses dois anos que aqui passaremos, se for da vontade de Deus, nosso dia de oportunidade. Que Deus nos ajude para isto.

Por falar em dia de oportunidade, vocês sabiam que o ano de 1985 é o Ano Internacional da Juventude? Se não, fiquem sabendo. Na Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), realizada a 17 de dezembro de 1979, um dos temas mais debatidos foi a situação da juventude no mundo. Nessa ocasião foi escolhido o ano de 1985 como o Ano Internacional da Juventude.

Se bem que aparentemente não tenhamos nada com isso, devemos entretanto aproveitar o ensejo e fazer deste ano o nosso grande dia de oportunidade.

Vocês já pararam para pensar seriamente sobre o grande número de jovens existentes em nosso mundo, completamente necessitados de ajuda espiritual? Em 1975 a Organização das Nações Unidas, fazendo uma estimativa a respeito da população juvenil do mundo, informou que até então o número de jovens (a ONU considera jovem a pessoa na faixa etária de 15-24 anos) era de 730 milhões e será de 1 bilhão e 180 milhões no ano 2.000. O que nos assusta, porém, não é o grande número de jovens existentes, mas a indiferença com que estamos enfrentando a situação. Que temos nós, vocês e eu, feito em relação a isto? Não é um assunto para o qual devamos dar especial atenção? Há alguém que, por não querer perder uma oportunidade sequer, aproveitará bem este ano. O Espírito de Profecia diz dele o seguinte: "Satanás é um inimigo vigilante, atento ao seu desígnio de dirigir a juventude num modo de proceder inteiramente contrário ao que Deus aprovaria." MJ 204.

Em vista disto, estimada juventude, queremos fazer-lhes um apelo. Estão passando rapidamente as nossas oportunidades de trabalhar. Não temos tempo a gastar com a satisfação de nós mesmos. Unicamente nos esforçando com diligência em busca dos perdidos, em levar-lhes a mensagem de uma real salvação em Jesus, é que encontraremos a verdadeira felicidade. Leiam com atenção estas palavras da Pena Inspirada: "Os jovens devem perguntar: 'Senhor, que queres que eu faça? Como posso honrar e glorificar Teu nome sobre a Terra'? Almas perecem em torno de nós, e que responsabilidade de ganhar almas para Cristo pesa sobre a juventude!"MJ 204, 205.

Jovens, façam hoje mesmo esta pergunta e assumam diante de Deus esta responsabilidade. Não precisam ir muito longe; ao seu lado, na sua vizinhança, no seu trabalho ou na escola existe alguém que necessita de vocês. "Por amor de vossa alma, por amor de Cristo que Se deu a Si mesmo para vos salvar da ruína, detende-vos no limiar de vossa vida, e pesai bem vossas responsabilidades, vossas oportunidades, vossas possibilidades. Deus vos deu oportunidade de ocupar um alto destino. Vossa influência pode pesar na balança em favor da verdade de Deus; podeis ser cooperadores Seus na grande obra da redenção humana." MJ 21.

Que Deus nos ajude a fazer do "Ano Internacional da Juventude" nosso "Grande Dia de Oportunidade".

Sigamos o conselho do apóstolo Paulo aos efésios: "Remindo o tempo, porque os dias são maus" Ef 5:16.

José Rinaldo Barbosa

OPINIÃO DOS LEITORES

Curitiba, 29 de março de 1985

É com grande alegria e muitas saudades do III Encontro que emito minha opinião sobre as reuniões.

Achei-as todas de alto nível espiritual e educacional, e também muito organizadas, contrariando informações que obtivera. Porém, o que muito me atraiu foi a descontração dos jovens, a atenção e a participação de todos.

Quero mais uma vez parabenizar os organizadores, não tanto pelo conforto proporcionado, que foi dos melhores, mas pela confraternização que se viu e se sentiu em cada irmão. Desejo destacar a reunião aberta e objetiva que tivemos ao ar livre só com os rapazes, o que ao meu ver é o que mais os jovens de ambos os sexos precisam aprender — sobre o relacionamento e comportamento no namoro, no casamento e na vida a dois.

Sou pela abertura dando direito a jovem não membro com as seguintes condições: Ser filho de membro da igreja, idade entre 14 e 16 anos e estar freqüentando a classe batismal. Aqui em Curitiba temos vários jovens nessa faixa de idade que não puderam ir.

Meus sinceros agradecimentos a toda a equipe do PJ. Que a bênção de Deus os proteja a todos.

José Carlos Garcia

Afirmações Bíblicas Confirmadas Pela Ciência

A Bíblia não foi escrita para servir como livro pedagógico para o ensinamento das ciências, mas sim como guia e orientação moral e espiritual da humanidade. Porém, deixando de lado a obra regeneradora e salvadora e a missão gloriosa de caráter espiritual e real que efetivamente a Bíblia realizou no mundo, é surpreendente verificar que a verdadeira ciência moderna confirmou, com precisão matemática, afirmações científicas feitas pela Bíblia séculos antes que a ciência o fizesse. Um autor célebre disse:

— A narração de Moisés não pretende ser uma exposição científica e completa da origem do mundo. Trata-se de grandes quadros que Deus faz passar diante dos olhos do Seu profeta, nos quais mostra os traços característicos de cada período. Pois bem, desse ponto de vista, o acordo entre a ciência e a Bíblia é perfeito.

Quais são essas afirmações da Bíblia confirmadas pela ciência?

1 - Que a Terra é esférica ou redonda. Isaías 40:22. Este axioma a ciência o negou por muito tempo, enquanto a Bíblia dizia isto antes que a verdadeira ciência o confirmasse.

2 - Que a Terra se encontra suspensa no vazio. Em Jó 26:7 diz: "Ele estende o norte sobre o espaço vazio e suspende a Terra do nada" (V.A.) Isto a ciência ignorou, mas a Bíblia já o afirmava.

3 - Que a luz existiu e fez viver as plantas antes que o Sol aparecesse. Desta afirmação zombaram e zombam ainda os pseudo-sábios, mas está demonstrado como verdade científica que a luz, em sua natureza, é completamente independente do Sol. A luz procede das vibrações do éter, das quais desde o quarto dia do Gênesis o Sol é o principal agente, porém pode ser produzida por outros meios. Está demonstrado que os fenômenos da luz são o resultado da ação molecular e dependem da matéria, tal como agora se encontra constituída" (Dana).

4 - Que a Terra tem fogo no seu interior, e não obstante foi tirada da água. Jó 28:5 e Gênesis 1:9, 10. Esta dupla tese foi provada pelos plutonianos e neptunianos respectivamente. "Confirmou-se que durante cem pés de profundidade na terra a temperatura sobe um grau no termômetro; de maneira que se cavássemos sete mil pés, não encontraríamos senão água fervente; ou mais adiante, rochas derretidas".

5 - Que a Terra se encontra envolta numa capa de ar e que este ar tem peso. — Jó 28:25 —; antes que Galileu descobrisse isto, com uns três mil anos de antecipação, a Bíblia já o afirmava.

6 - Que as estrelas do céu alcançam um número infinito. A Bíblia, desde tempos remotos, quando os olhos dos homens, nas noites mais bonitas, somente descobria mil, já as considerava "inumeráveis como as areias do mar" e que Deus "as havia espalhado no espaço dos céus como pó". A astronomia moderna demonstrou esta realidade.

A Bíblia — já o dissemos ao começar — não é um manual de ciências, no entanto, algumas vezes, incidentalmente, entra no terreno das ciências completamente desconhecidas nos tempos em que foi escrita; porém suas afirmações no campo da ciência são espantosas, sem entrar jamais em metáforas. Quando, séculos depois, a ciência estuda as páginas do grande livro da natureza, com muito pesar dos agnósticos, céticos e incrédulos, vê-se obrigada a exclamar e dizer com o ilustre Herschell: "Todas as descobertas científicas parecem feitas com o objetivo de confirmar e robustecer as declarações da Bíblia."

Extraído de
"Seleções Religiosas
'Luz e Verdade' "

CAREY — IV

Os Últimos Serão os Primeiros

Como uma flor ao sol, assim se abriu a mente de Carey à luz do Evangelho. Cristo era o seu espírito inspirador. Cristo multiplicava as suas faculdades. Alguns dos seus talentos começavam, distintamente, a desenvolver-se. No comentário ao Novo Testamento, que figurava na estante do mestre, atraíra-o o que se provou ser um verdadeiro tesouro de palavras e frases escritas numa língua desconhecida. Copiou as letras e levou-as a Tom Jones, um tecelão de Pury, do qual obteve preciosas informações para a conquista dessa língua. Jones tinha recebido educação gramatical com o fim de seguir estudos que lhe proporcionariam uma formatura, oportunidade que, por loucura, desprezou. Pondo à disposição de Carey um dicionário e gramática de grego, guiava-o, todas as vezes que Carey vinha a casa, nos primeiros passos do estudo dessa língua. Cedo o discípulo ultrapassava em sabedoria o professor.

Havia em Quinton, a cerca de um quilômetro e meio de distância, um grupo de místicos discípulos de William Law, cujo mestre convidou Carey para uma conversa sobre assuntos espirituais. Carey acedeu imediatamente, confiante em que, no caso de uma discussão teológica, poderia, com facilidade, manter e afirmar os seus princípios. Não obstante, estas conversas perturbaram-no grandemente, fazendo-o perder, durante um tempo, a certeza da sua salvação e enchendo-o de ansiedade. Além disso, os crentes de Hackleton, que o tinham acarinhado, sabendo da sua amizade com os místicos heréticos, e do interesse com que lia os seus escritos, principiaram a afastar-se. Três anos de luta intensa e solitária se passaram antes que Carey pudesse recuperar a sua fé pura e simples. Mas aprendeu uma lição preciosa: que as especulações dos homens são demasiado incertas para que nelas possamos confiar. Ele procurava uma rocha firme, inabalável, onde se pudesse firmar. Impôs-se, pois, o estudo profundo das Escrituras, com o fim de nelas descobrir, tão exata quanto possível, a sua mensagem.

A experiência intensa, por que nessa altura passou, quanto ao valor e verdade das Escrituras, suscitou-lhe, pelo estudo destas, um entusiasmo que o havia de acompanhar a vida inteira. Foi um leitor infatigável e, com seus colegas indianos, o fundador de uma grande biblioteca para o Ocidente e Oriente; mas mais do que os seus contemporâneos, foi um tremendo entusiasta pelo Livro cujo acesso às massas populares se tornou o alvo máximo e paixão da sua vida.

Com vinte anos incompletos, ganhava já o suficiente para desposar uma irmã da esposa do seu novo mestre.

William Carey e Dorothy Plackett casaram-se na igreja de Piddington no domingo de 10 de junho de 1781. Era cinco anos mais novo do que a noiva, companheira que convinha ao seu espírito precoce e ponderado. Nem esta, nem Lucy, sua irmã, sabiam sequer escrever os seus nomes, pois não havia escola na vila. Se era iletrada, Dorothy era, em contrapartida, caracterizada por belos dotes de caráter que em tudo a recomendavam como uma boa escolha. Seu pai era um dos principais dirigentes das reuniões de Hackleton.

Decorreram felizes os dois primeiros anos para o casal. Carey habitava agora a sua casinha, grato por um lar, depois de seis anos de pensionato. Amava a esposa, trabalhava de sapateiro, estudava, progredia no latim e no grego, cultivava e tratava do seu primeiro jardim e assistia aos cultos juntamente com os demais cristãos da vila. Em breve exultava com o nascimento de uma filha, a quem chamou "Ann", nome de sua avó e irmã. No ano seguinte eram, porém, ambos, vítimas de febre de que infelizmente a pequenita morreu, para angústia de seus pais e da sua tia Mary que, quarenta anos mais tarde ainda escrevia a Carey: "como eu amava essa criança!". A Carey, dezoito meses de febre privaram-no do cabelo, ficando calvo aos vinte e dois anos.

O PEREGRINO

Suas feridas são saradas

Então chegou uma mão com algumas das folhas da Árvore da Vida, as quais Cristão tomou e pô-las sobre as feridas que recebera no combate, e foram imediatamente saradas. Ele também se assentou naquele lugar para comer pão e para beber do conteúdo da garrafa que lhe deram pouco antes e, reanimando-se, continuou a jornada com a espada na mão. "Porque", disse ele, "não sei se algum inimigo se aproximará". De Apolião não recebeu mais nenhum dano através do vale.

No outro lado do vale havia outro, chamado o Vale da Sombra da Morte, e Cristão precisava atravessá-lo, porque o caminho para a Cidade Celestial atravessava-o. Esse vale era um lugar muito solitário; o profeta Jeremias assim o descreveu:

"Um lugar desolado, um deserto e fossos, terra de secas e da sombra da morte, terra onde nenhum homem", a não ser um Cristão, "poderá passar e onde nenhum homem habita."

Aqui Cristão foi provado ainda mais severamente do que em sua luta com Apolião como esta história no-lo revelará.

Vi então em meu sonho que quando Cristão chegou às fronteiras do Vale da Sombra da Morte, encontrou-se com dois homens que voltavam apressados, aos quais Cristão disse: "Para onde vão?"

Os homens: Para trás! para trás! e desejaríamos que o senhor fizesse a mesma coisa também, se o senhor tem a vida e a paz como preciosas.

Cristão: *Quê? Que há?*

Os homens: Que há? Estávamos seguindo naquele caminho como o senhor está indo e avançamos tanto quanto a coragem nos permitiu e, de fato, estávamos quase na impossibilidade de voltar, porque se tivéssemos ido um pouco mais não estaríamos aqui para dar-lhe essas notícias.

Cristão: *Mas que encontraram os senhores?*

Os homens: Estávamos quase no Vale da Sombra da Morte, mas por felicidade olhamos para a frente antes de chegar a ele.

Cristão: *Mas que viram?*

Os homens: Que vimos? O vale mesmo, é negro como azeviche. Vimos também lobisomens, sacis e dragões do abismo, ouvimos também no vale uivos e gritos contínuos, como se o povo estivesse sob uma miséria indizível, sob ferros e aflição, e sobre o vale pairavam as nuvens desanimadoras da confusão. A Morte estendeu as suas asas sobre o vale. Em resumo é de toda maneira horrível, estando completamente em confusão.

Cristão: *Mas esse é o caminho para a Cidade Celestial.*

Os homens: Pode ser, mas nós não vamos escolhê-lo como sendo o nosso caminho.

Foram embora e Cristão seguiu o caminho, porém com a espada na mão com medo de ser atacado.

Então vi em meu sonho até onde esse vale se estendia. Havia no lado direito uma trincheira, e era um fosso para o qual os cegos durante todos os tempos têm guiado outros cegos e lá têm perecido miseravelmente. Ao lado esquerdo, havia um pântano muito perigoso no qual, se mesmo um homem válido caísse, não encontraria resistência para firmar os pés. Naquele pântano o rei Davi caiu uma vez e teria sido afogado, se não fosse Aquele que é capaz e que o tirou.

A vereda é também muito estreita, portanto o bom Cristão tinha ainda mais dificuldade, porque quando ele procurava na escuridão evitar a cova de um lado, estava prestes a cair no lamaçal do outro. Também quando ele procurava escapar de um perigo, estava pronto para cair noutro. Assim continuou e eu o ouvi suspirar amargamente, porque além do perigo supramencionado, a vereda estava tão escura que muitas vezes, quando ele levantava o pé para continuar, não sabia sobre o que iria pousá-lo.

Cercado por Demônios

Então no meio do vale, junto ao caminho, vi a porta do inferno. As chamas e a fumaça saíam com tanta abundância, com faíscas e barulhos infernais, coisas que não temiam a espada de Cristão como antes temera Apolião, que ele foi obrigado a embainhar a espada e tomar outra arma chamada "toda oração". Ele chamou de maneira que eu pude escutar: "Ó Deus, eu Te imploro, liberta minha alma." Assim continuou com as chamas vindo ao seu encontro, também ouviu vozes tristes, e alguma coisa avançando e recuando, num vai e vem, de maneira que às vezes pensou que ia ser despedaçado, ou pisado como lama na rua.

Por fim, pensou escutar uma horda de demônios avançar para ele; parou e começou a pensar o que faria. Às vezes estava inclinado a voltar, mas depois pensou que poderia estar na metade do vale. Lembrou-se também de como vencera muitos perigos e que o de voltar poderia ser muito maior do que o de prosseguir. Portanto resolveu seguir, mas ainda os demônios pareciam chegar cada vez mais perto. Quando o estavam quase atingindo, ele gritou: "Andarei no poder do Senhor Deus." Então eles recuaram e não avançaram mais.

Enquanto Cristão avançava no caminho pelo vale pensou que ouviu a voz de um homem indo adiante dele, dizendo: "Ainda que eu andasse pelo Vale da Sombra da Morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo."

Então ficou alegre pelas seguintes razões:

Primeiro: Porque sabia que outros que temiam a Deus estavam nesse vale.

Segundo: Porque sabia que Deus estava com eles apesar daquele estado escuro e sombrio. "E porventura não estará comigo também?"

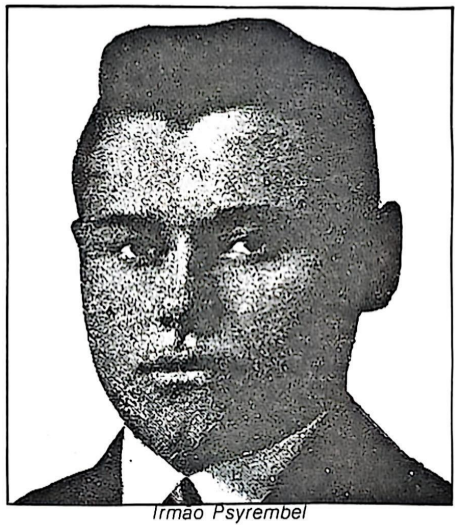
Terceiro: Porque esperava alcançá-los e, finalmente, tê-los por companheiros. Assim seguiu, e chamou quem estava adiante, porém não obteve resposta. Depois de algum tempo rompeu a aurora. Então disse Cristão: "Ele transformou a sombra da morte em madrugada".

Agora, tendo o dia chegado, olhou para trás, não porque desejasse voltar, mas para ver à luz do dia os perigos pelos quais havia passado durante a noite. Então viu mais claramente a cova que estava num lado e o lamaçal que estava no outro; também quão estreito era o caminho que passava entre os dois abismos. Viu ainda os lobisomens, os sacis e dragões, os seres exóticos e amedrontadores do abismo, mas todos muito distantes, porque depois do aparecer da aurora, eles não chegam perto.

Mais ou menos nessa hora o sol se erguia e isto era mais uma prova de misericórdia para com Cristão. Pois deve reparar que, apesar de a primeira parte do Vale da Sombra da Morte ser perigosa, essa segunda parte que estava em sua frente era talvez muito mais perigosa. Porém, como tenho dito, o sol estava seguindo sua rota. Então ele disse: "Sua candeia resplandece sobre minha cabeça e pela sua luz vou passar pelas trevas."

IMITAI-LHES A FÉ

"Por Minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, , para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios." Mt 10:18.



Irmão Psyrembel

O irmão Metzner foi o instrumento usado por Deus para colocar um jovem de Karlsmark, município de Brieg, em contato com o Movimento de Reforma. Isto foi no tempo em que surgiu na Alemanha o poder totalitário do estado e a máquina militar exigia que todo cidadão germânico tomasse posição definida em defesa da pátria. Como resultado, esse jovem, irmão Gustav Psyrembel, foi logo convocado para o serviço militar. Quando chegou o recrutamento, ele era recém-casado. Gustav recusou-se a participar em qualquer treinamento militar para esforço de guerra, porque isto era incompatível com o espírito do Evangelho de acordo com o Sermão da Montanha proferido por Cristo. Ele estava plenamente convicto de que todas as pessoas que criam nesse Evangelho estavam ligadas a uma corporação internacional cuja tarefa principal é "buscar e salvar o perdido". Portanto, como os da mesma fé, ele não podia conscienciosamente concordar em participar na luta sangrenta das nações e em tudo que estivesse ligado com a guerra.

Ele foi preso, e após terem sido feitos infrutíferos esforços para mudar-lhe a mente, foi levado perante o tribunal militar de Berlim. Nessa ocasião foi-lhe dito que devia responder por suas ações perante um tribunal militar e não diante de um concílio eclesiástico. Tentaram convencê-lo de que todo homem deve sujeitar-se e obedecer ao governo. Mas Gustav testificou corajosamente que o reino de Deus não é deste mundo e que os seguidores de Cristo não podem trabalhar pelos reinos deste mundo. "Respondeu Jesus: O Meu reino não é deste mundo; se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui." Jo 18:36. Então foi posta diante dele uma longa carta de um ministro adventista recomendando-lhe a defesa da pátria como um dever cristão. Mas o jovem, sozinho diante duma corte marcial e traído pelos ministros adventistas que diziam estar errada a sua posição, declarou firmemente que não podia servir a dois senhores.

Somente uma cristandade apostatada se aventura a pregar um evangelho tão falso, tendo a Bíblia numa das mãos e a espada na outra. O resultado é que tal cristandade não tem o poder da piedade mas somente uma máscara.

Assim nosso jovem irmão foi condenado à morte pelo tribunal. Numa extensa carta a sua esposa, ele contou detalhadamente o quanto foi prejudicado por uma carta que um ministro adventista enviou ao tribunal, traindo-o e colocando sua posição sob uma falsa luz. Mas mesmo essa traição não o desencorajou. Numa cela solitária da prisão ele esperou o dia de sua execução. O que se passou na mente e no coração deste soldado da cruz durante aqueles dias e horas só o Senhor sabe.

"Berlim, 5 de março de 1940

Querida Mamãe

Saudações com a paz de Deus!

"Novamente desejo dar alguns sinais de vida e enviar-lhe umas poucas linhas. Teria escrito antes, mas quis esperar que terminasse o meu prazo, de modo que pudesse contar-lhe mais alguma coisa a esse respeito. A decisão foi feita, e eu espero que a senhora se tenha preparado para esta hora. ... Mamãe, eu lhe contei em minha última carta que me mantive firme desde o princípio do período de espera. Hoje posso dizer-lhe que isto ficou para trás. Foi breve e transcorreu calmamente, pois eu não me permiti qualquer esperança falsa e estava preparado para o pior. Para mim havia apenas duas coisas a fazer — ou confessar minha fé ou negá-la. De início me foi dito que eu não estava comparecendo perante um concílio eclesiástico, mas diante de uma corte marcial. Os motivos do meu modo de agir e minha convicção foram considerados errados e rejeitados. Apenas foram consideradas ofensa e ação (passível de punição) minha retirada do serviço militar, minha recusa em portar armas e minha recusa em jurar lealdade à bandeira e fazer a saudação alemã. A ofensa mais séria é recusar-se a jurar lealdade à bandeira; isto é passível de sentença de morte. Havia um advogado para defender-me e ele pediu uma sentença mais branda, porém foi rejeitado o seu pedido e eu fui condenado à morte.

Mamãe querida, quando a senhora receber estas linhas eu não estarei mais na terra dos viventes, porque minha execução foi marcada para os próximos dias; então minha alma descansará em paz. Confie no Senhor em todas as circunstâncias da vida. Ele a ajudará a suportar os deveres e os fardos que agora ficarão sobre seus ombros. Faça isso com amor e fé nEle; suporte até o fim para que possamos ver-nos outra vez na terra melhor, na cidade de ouro, onde findará toda dor e sofrimento."

Em 29 de março de 1940, o irmão Psyrembel escreveu sua última carta à sua esposa e filho. É a seguinte:

Saudações com 2 Coríntios 4:16-18.

"Acabo de saber que amanhã, dia 30, às cinco horas, serei executado.

"Novamente tive oportunidade de fortalecer-me com a Palavra de Deus para esta última viagem. Trouxeram-me um Novo Testamento para ler, e deram-me menos comida. As porções de pão são muito menores aqui e, de modo geral, tudo é muito mais estrito do que em Ploetzense, mas tenho suportado tudo alegre e pacientemente, pois sei por Quem faço todas essas coisas e que não sou o primeiro nem o único a receber esse destino. O Senhor diz: Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu";"erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima." Estas palavras e preciosas promessas é que nos ajudam a prosseguir em nossa dura, mas maravilhosa luta. O Senhor prometeu Seu poder e proteção, e está preparado para dá-los a Seus filhos quando disso precisarem. Esta tem sido minha experiência em todos os anos da minha luta até este exato momento.

"O Senhor receba agradecimentos e seja louvado! Ele conservou-me a saúde do corpo e da alma e deu-me Sua alegria e amor em rica medida. Não me abandonará nesta última hora. Não ficaremos tristes, mas felizes, e consideraremos um privilégio sofrer e morrer por Sua causa. 'Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida'. Ele o prometeu, e com fé em Seu poder e salvação, partirei desta vida, meus queridos, na esperança de nos vermos novamente em Seu reino, e de estarmos para sempre com Aquele que nos amou até a morte e sempre teve boas intenções a nosso respeito.

"Lá viveremos na tranqüila e inseparável felicidade e paz que temos anelado aqui. Estaremos como os que sonham e dificilmente seremos capazes de entender a felicidade que será o prêmio de criaturas pecaminosas e indignas como nós, que merecemos castigo e morte. Que precioso privilégio é conhecer e crer tudo isto. ... Não permitam que este precioso tesouro lhes seja tirado; confiem no Senhor em todas as circunstâncias da vida, e Ele estará ao seu lado e nunca os deixará; vençam a dor e terminem a carreira; consolem-se e tenham bom ânimo.

"Eu não deixaria esta fé por nada neste mundo. O que ama a Cristo jamais pode abandonálO. O Senhor assegura o êxito a todos os Seus filhos que fazem esforços para guardar Seus mandamentos. Será um conforto para vocês saberem que serei morto antes de ser enterrado e não enterrado vivo. Espero que o Senhor os sustente. Que Ele os abençoe e guarde; que lhes dê Sua proteção e graça e lhes conceda Sua paz, é meu último desejo e oração. Amém.

"E novamente, pela última vez, carinhosas saudações de seu querido papai. As mais calorosas saudações a sua mãe e a todos os nossos queridos irmãos e irmãs na fé, bem como aos nossos parentes, tanto meus como seus."

Assim morreu este corajoso mártir do século vinte. Este último testemunho de fé saído de sua pena mostra como o poder do Espírito de Deus tem vencido o mundo. "Porque tudo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." 1 Jo 5:4. Este é um brilhante exemplo. "Considerai como terminou a vida deles e imitai-lhes a fé." Hb 13:7.

Traduzido de "YOUTH MESSENGER"

COISAS QUE NÃO DEVEMOS CONFUNDIR

Estar só com estar solitário
Estar calado com estar de acordo
Estar de acordo com estar solidário
Estar alegre com estar feliz
Estar ouvindo com estar atento
Ser falador com ser comunicativo
Ser brincalhão com ser tolo
Ser cordial com ser bobo alegre
Ser atencioso com ser intrometido
Ser prudente com ser medroso
Ser realista com ser pessimista
Ser come-livros com ser intelectual
Ser papa-sermões com ser reformista
Ser religioso com ser cristão!

Colaboração de Maria Helena Devai

YOUTH MESSENGER

Aos autores das dez melhores traduções do texto abaixo, serão oferecidos dez exemplares da revista "Youth Messenger" da juventude reformista dos Estados Unidos.

Paragraphs on Prayer

"It will hurt you more to live a day without prayer than to live it without bread."

"Many long prayers are bloodless cold. If solemn, yet nothing else than chaff. If earnest, yet as selfish a Satan desires."

Christians who are much in secret prayer and contemplation, are men of greatest life and joy; because, immediately, they have more from God Himself. — Baxter.

"If we come forth from the closet of communion, the atmosphere of evil-speaking will be to us as the tainted air of some great city to one that has been breathing the pure air of a mountain-top, or the fresh breezes of the seashore."

"Spiritual health and comfort require good praying, so does spiritual usefulness. Did you do a good job of praying this morning? We should be apt at speaking to God about things. We should be neither dull nor lazy about it. Life is too momentous not to understand God and His will concerning us."

"The preaching that takes the deepest hold on human hearts and gives adequate and permanent results in every way, is that which strikes straight, swift, and sure blows at sin. The sin-searching truth and power in the pulpit brings something to pass."

The pastor who turns his church service into anentertainment is running a stern chase with other entertainers, who can always furnish a better show for less money. Our coign of vantage is the presentation of the Gospel. We have the field to ourselves, and it is quite large enough for the best of us. The old truths of the Gospel are always new and attractive if set forth in the power of the Spirit. And we preach successfuly only when we preach under the power of God. — Burrell.

Não perca tempo! Mãos à Obra!
Traduza o texto, releia-o, passe-o a limpo e remeta-o logo para:

Página Juvenil
Caixa Postal 48.311
03598 - São Paulo, SP.

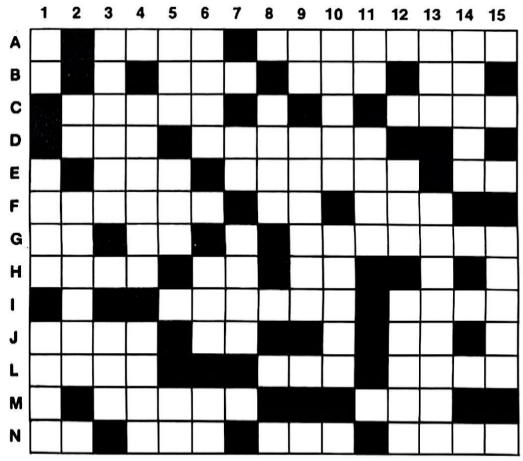
CRUZADA

HORIZONTAIS

A Serva de Abraão
Mulher de Esaú
B Tempo que decorre entre o nascer e o pôr-do-sol
Lamentações
Graceja
C O guerreiro que Davi mandou matar
Mulher de Abraão
D Caminhavas
Uma prece
E Nome de árvore indiana
Filho de Amós
Nota musical
F Sétimo depois de Adão
Nota musical (invertido)
Pesar
G Graceja
Terra onde Jó habitou
Uma epístola de Paulo
H Caminhe
Utensílio para apanhar o lixo
Estuda
I Ilha onde esteve João exilado
Filho de uma das mulheres de Esaú
J Pássaros
Duas vogais
Saudação popular
L Estou em falta
Vila ladeada de casas
Parte de um círculo
M Onde se sacrificava
Período
N Nota musical (invertido)
Aia
Regressa
Doença que dificulta a respiração

VERTICAIS

1 Crença
Pai de Abraão
Pai da humanidade
2 Exclamação de dor
3 Cidade que Jonas visitou
4 Filho de Abraão
Parte inferior do sapato
5 Mulher de Esaú
Trevas versus...
Abreviatura de livro de Ellen White
6 Zombaria
Eu sou o ... da vida
Duas vogais
7 Graceja
Antiga medida para líquidos entre os judeus (1Rs 7:26)
8 Serviço de Assistência Social da Indústria (sigla)
9 Abreviatura de livro de Ellen White
Animal do deserto
10 Nome de uma montanha a que também se dá o nome de Horebe
Solenidade Religiosa



11 Verbo Ser, 2ª pessoa, presente do indicativo
Nome de um filho de Simeão (Gn 46:10)
12 Ermos
Nome de uma mulher que esteve com Madalena no sepulcro
13 Nome de homem da tribo de Aser (1Cr 7:38)
Rios pequenos
14 Filho de Jafé
15 Tremor de Terra

Colaboração de Mariano Santiago

B	V	H	O	C	H	J	J
Ê	E	S	J	H	J	T	Á
B	C	B	U	R	A	H	J
D	B	O	P	H	O	R	H
Q	U	B	E	T	J	E	H
V	E	B	B	F	J	J	É

Neste quadro, há três letras que se repetem mais do que as outras.
Descubra quais são e risque-as.
O que sobrar é a resposta que Jesus disse ao leproso que voltou para agradecer e louvar a Deus.

Também responderam à Carta Enigmática do PJ de novembro/dezembro-84:

Jonatan da Silva (Campo Grande - MS)
Laura Helena Gonçalves (Juquiá - SP)
Mário Rui Peres Anjos (Lisboa - Portugal)
Maria Eugênia Peres Anjos (Lisboa - Portugal)
Leda de Moura Preto (Porto Alegre - RS)
Maria do Carmo Morais (Jussara - GO)

Aventuras na Colportagem — II

UMA GRANDE SALVAÇÃO

F. C. Glass

Em certo lugar onde permaneci durante muitos meses, e onde estava havendo muitas conversões, o padre visitante costumava, do alto do seu púlpito, dizer coisas pesadas contra a minha pessoa, fazendo-me acusações sensacionais, acrescentando também, maldosamente, críticas sobre os livros que eu punha em circulação.

Isto prolongou-se por algum tempo. Finalmente lhe escrevi uma carta, dizendo que seus repetidos ataques sobre a minha pessoa me haviam chegado aos ouvidos, ataques feitos de um lugar privilegiado, onde minha resposta não lhe poderia ser dada; pedi-lhe que ousasse repetir o que dissera em outro qualquer lugar, onde me fosse possível estar presente para refutar suas acusações, pois estava perfeitamente preparado para o fazer. Desafiei-o para uma discussão pública, na praça da cidade, deixando a ele a escolha do assunto ou doutrina a ser debatida, contanto que fosse usada como base do debate, a Bíblia "aprovada" pela Igreja Romana.

Para dar maior ênfase à questão, fiz uma cópia desse desafio, em letras bem grandes e nítidas, colocando-a na porta de uma casa do centro da aldeia, para que fosse lida por todos os que a vissem; isto, como era de ser esperado, despertou um interesse muito grande entre os habitantes do lugar.

Na madrugada da manhã seguinte, vi o padre deixar furtivamente a cidade, montado em seu cavalo, depois de haver prognosticado toda a espécie de terrores futuros, inclusive a visita do seu bispo. Nunca mais o vi, mas contaram pouco depois que, quando celebrava a missa em uma cidade vizinha, fora atacado de variola, sendo o seu o primeiro caso conhecido em Goiás. Disseram ainda que nunca mais fora visto nessa região brasileira.

Em outra ocasião, quando com dois companheiros cheguei, a cavalo, à pequena cidade de S. Francisco, no Estado de Minas Gerais, percebemos imediatamente que havia uma grande hostilidade do povo contra nós, experiência esta bem fora do comum.

O padre da localidade, evidentemente, havia sido informado sobre nosso trabalho bíblico nas demais cidades ou nas nossas viagens através do país, e de tal modo envenenara as mentes da população contra nós, com palavras mentirosas, que todas as portas permaneceram fechadas à nossa frente, sem que nos fosse permitido dizer qualquer coisa. Algumas pessoas fugiam à nossa aproximação, enquanto outras ameaçavam-nos abertamente com varapaus e pedras.

Visitamos esse padre, que nos recebeu afavelmente, evitando qualquer discussão, e não mencionando os nossos livros. Em todo o trabalho daquela tarde, conseguimos vender apenas dois ou três Novos Testamentos.

Cansados e um tanto desanimados, retiramo-nos para dormir, dirigindo-nos para uma choupana rústica, de taipa, distante mais ou menos dois quilômetros da cidade, sendo a melhor acomodação que conseguimos obter.

Eram mais ou menos onze horas da noite. Havíamos apenas acabado de empacotar nossos livros e bagagens, preparando-nos para partir bem cedo, na manhã seguinte, seguindo para uma cidade próxima, quando fomos surpreendidos por forte pancada à nossa porta. Ao abrir, vimos um jovem que se encaminhou para junto de nós, pálido e agitado, respirando com dificuldade, como se tivesse vindo correndo.

"Vocês têm alguma espingarda?", exclamou.

"Espingarda?", respondemos com espanto. "Não! Não carregamos tal coisa em nossa bagagem! Por que pergunta?"

"Porque", disse, "o padre reuniu uma multidão de moradores do lugar, os de pior caráter, encheu-os de rum e ordenou que viessem para cá. Estão em caminho; vêm para matá-los. Como esta cabana em que estão pertence a meu pai, senti que é meu dever tentar protegê-los, mas, se vocês não têm armas, então tudo está perdido! Com estas palavras desapareceu nas trevas da noite.

Olhamos uns para os outros significativamente, ficando a escutar. Tudo estava quieto. Nenhum som podia ser ouvido. A noite estava linda, cheia de um luar prateado. Não poderíamos deixar de compreender o olhar daquele rosto jovem; entramos, entretanto, ajoelhamo-nos e, orando, entregamos nossas vidas às mãos dAquele que é poderoso para salvar.

Antes que nos tivéssemos levantado, ouvimos o barulho horrível da multidão que se aproximava. O som parecia provir mais de demônios do que de seres humanos. Fechamos a porta e a janela e novamente nos deitamos em nossas redes.

O caminho para a fuga estava ainda aberto para nós; poderíamos escapar por um dos lados da cabana, mas tínhamos ali todos aqueles livros de Deus, todas as nossas selas, tudo o que nos pertencia. Deveríamos fugir deixando tudo isso para ser destruído? Não! Realmente nunca, absolutamente, pensamos em fazer tal coisa; isto assemelhar-se-ia demasiadamente a uma derrota!

O barulho foi aumentando cada vez mais, podíamos até escutar tudo quanto nossos assaltantes diziam. Seus corações estavam cheios de vontade de matar, tendo a plena aprovação eclesiástica para praticar tal ação! Nossa retirada estava agora impedida, pois a cabana estava cercada. Quando soaram as primeiras pancadas na nossa frágil porta, fechamos nossos olhos, aguardando com muita calma o que parecia já ser inevitável. Poucos momentos mais, pensei, e tudo estará acabado. Não tive, contudo, a sensação de uma grande perturbação, nem o medo se apoderou de mim; Deus, com Sua infinita graça, sabia que tínhamos necessidade de coragem; Ele não nos abandonou.

Exatamente quando nos considerávamos homens mortos, percebemos que havia lá fora uma espécie de movimento de oposição, pois escutamos uma forte discussão. Parece que à última hora, o nosso jovem defensor voltara com um revólver e que, depois de uma série de argumentos inúteis com aqueles que se preparavam para se tornarem assassinos, exclamou: "Vocês só entrarão passando por cima de meu corpo sem vida!" Ergueu então a sua arma à altura da cabeça do chefe do movimento, que fugiu imediatamente.

Um outro moço saltou então para o seu lado, tirando a faca de seu cinturão e, à vista da coragem destes dois valentes rapazes, a multidão moveu-se, tornou-se hesitante e desfez-se em desordem, fugindo para a cidade. Assim estávamos salvos!

Ouvimos em seguida bater à nossa porta e escutamos vozes que diziam: "Abram! Abram a porta! Tudo agora está em ordem! Vocês estão perfeitamente a salvo!"

Quando abrimos a porta, vimos à clara luz do luar, um grupo de rapazes. Pareciam muito excitados e interessados!

"O que quer dizer tudo isto?", exclamou um deles. "Por que motivo o padre está tão enfurecido? O que há nesses livros que estão vendendo, que tanto o excitou contra vocês?"

Acendendo então a vela, um de nós tomou um Novo Testamento e com simplicidade leu em voz alta uma passagem de sua preciosa mensagem, que foi escutada com grande interesse por seus ouvidos surpresos.

"Não vejo coisa alguma errada no que escutamos", disse um deles.

"Gostaria de possuir um desses livros", disse um outro.

Distribuímos entre eles cerca de meia dúzia de Novos Testamentos. Voltamos em seguida para nossas redes fatigados, mas imensamente gratos a Deus.

Dentro de meia hora meus companheiros dormiam profundamente, mas eu estava muito desassossegado e inquieto. Quando já era quase meia noite escutei outra vez aquele som terrível. O padre provocador, cheio de raiva, enchera o povo com mais aguardente e dera-lhes ordem de voltar e cumprir o mandado que haviam recebido dele.

O Senhor ainda mais uma vez nos preservou do perigo. Tão grande foi o barulho que fizeram que, quando chegaram à nossa cabana, um grupo enorme de homens havia sido atraído ao local, homens dispostos a se colocarem em oposição aos enviados do padre, tomando a nossa defesa. Depois de intensa guerra de palavras, os assaltantes se deram por vencidos, regressando uma segunda vez pelo caminho por onde tinham vindo.

Às três horas da manhã preparamos nossas mulas, carregando-as; colocamos suas selas e partimos, apenas a tempo, pois ouvimos contar depois que escapamos a um terceiro ataque.

Foi assim que, sem levantarmos um dedo para a nossa defesa, o Senhor nos salvou três vezes naquela noite tão cheia de acontecimentos.

SE JESUS VIESSE À SUA CASA

Tradução de: Josiele Bueno

Se Jesus viesse à sua casa passar um dia ou dois. ...
Se Ele viesse inesperadamente, fico imaginando o que você faria. ...
Oh! Sei que você daria o melhor aposento para tal Hóspede de honra.
E toda a comida que você Lhe servisse seria da melhor.
Você O faria acreditar que está muito feliz em tê-lO consigo e
Servi-lO em sua casa é um prazer incomparável!
Mas... ao perceber que Ele viria, você O esperaria à porta?
Com os braços estendidos em boas-vindas para o seu celeste Visitante?
Ou você correria a trocar de roupa antes de convidá-lO a entrar?
Ou você esconderia algumas revistas e poria uma Bíblia onde elas estavam?
Você desligaria o rádio e gostaria que Ele não tivesse ouvido?
Desejaria que Ele não tivesse ouvido a última palavra colérica que você pronunciou?

Você esconderia as músicas de costume e deixaria em seu lugar alguns hinários?
Você deixaria Jesus entrar imediatamente, ou ficaria hesitante?
Imagino. ... Se o Salvador passasse um dia ou dois com você ...
Você faria exatamente as mesmas coisas que sempre faz?
Você diria exatamente as mesmas coisas que sempre diz?
A vida continuaria para você como ela é no seu dia-a-dia?

A sua conversação em família seria a mesma de costume?
Você acharia difícil agradecer a cada refeição sobre a mesa?
Você cantaria as mesmas canções que sempre canta, leria os mesmos livros?
Você O deixaria conhecer as coisas com que você alimenta seu espírito e sua mente?
Você levaria Cristo em todos os lugares a que havia planejado ir?
Ou talvez você mudasse seus planos por um dia ou mais? ...

Você gostaria que Ele conhecesse seus amigos mais íntimos?
Ou desejaria que eles estivessem bem longe até o fim de Sua visita? ...
Você ficaria contente se Ele ficasse em sua casa para sempre?
Ou suspiraria com grande alívio quando finalmente Ele Se fosse? ...
Seria interessante saber as coisas que você faria
Se Jesus Cristo, em pessoa, viesse passar alguns dias com você!

Extraído do Youth Messenger

Dados Históricos da Vida de Martinho Lutero

Pregador da Justiça

"Sendo justificados gratuitamente, por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." *Paulo.*

Na pessoa do reformador temos diante de nós um dos mais extraordinários pregadores de todas as eras. Não só foi exímio expositor da Palavra de Deus, mas, através de suas prédicas, a sabia levar aos corações dos seus ouvintes de maneira tão prática que arrebatava os seus auditórios.

E a nota dominante de todas as suas prédicas era o Evangelho da justificação e salvação do pobre pecador mediante a fé na redenção que há em Cristo. Sem dúvida insistia na santificação da vida em acordo com os Dez Mandamentos, mas tão só como fruto da fé, depois que o homem se tornou nova criatura em Cristo, pela mesma fé. Só depois de ter aceito o Evangelho de Cristo, é que o pecador se acha vivificado espiritualmente para poder crucificar a sua carne com as suas paixões e concupiscências. Apenas depois de ser feitura de Deus em Cristo Jesus, está ele preparado para as boas obras.

Que esta foi a posição íntima de Frei Martinho ante a doutrina da justificação e salvação do pecador, abona o historiador católico Josef Lortz, dizendo: "Para vermos nele a imagem do autêntico *homo religious* cristão, bastará ter presentes os seguintes fatos: a sua ida para um convento, para ali, sem outras intenções e desinteressadamente, se entregar aos seus íntimos conflitos de consciência, para os vencer, libertar-se do pecado e alcançar a posse de um Deus de misericórdia; a profundidade de seu conhecimento da Bíblia, com a qual, com este Livro dos livros, contraiu um exemplar, eterno e fecundo matrimônio; a sua interpretação do *magnificat* e da confissão até ao fim de sua vida; a pregação ardente da fé; ... O último fundo e a primeira fonte de força de Lutero, tanto da sua pessoa como da sua obra, encontram-se sempre naquela plena realidade objetiva em que ele acredita e a partir da qual se gera nele toda crença. E esta realidade é, para além de toda a determinação, *Jesus Cristo,* o Filho de Deus, o Crucificado e Redentor do mundo."

O professor Hessen, mesmo como católico, declara com franqueza digna de nota: a essência e a alma do cristianismo passaram a ser, para Lutero, a fé confiante da criança: *fiducia.* Aquilo que justifica o homem, não é a *justitia activa,* mas *justitia passiva.* O que lhe conquistou a salvação é apenas, do lado de Deus, a graça — *sola gratia;* do lado do homem, a fé — *sola fide.* — A sua grande experiência é a do seu encontro com Deus que lhe aparece em Cristo e no Evangelho. E a da sua máxima união com a Palavra divina, que o testemunho de Cristo lhe dá e que possui, para ele, o caráter de uma lei absoluta e indubitável. ... Pretendia Lutero acentuar não ser possível nenhuma moral sem religião, e que, em vez de ser a religião que nasce da moral, é antes a moral que nasce da religião. As boas obras nunca podem ser senão fruto da fé. Tem-na como indispensável. Onde esta faltar, onde o auxílio da graça não se torna vivo no homem, nada de verdadeiramente bom pode produzir-se."

Um dos exemplos mais incisivos da sua qualidade de pregador da justiça foi, sem dúvida, a prédica que proferiu do púlpito da capela do convento dos agostinhos em Erfurt, quando de passagem a Worms, sobre João 20:19-23. Em termos singelos, mas repassados de espírito, expôs aos seus ouvintes em grande número a maneira em que podemos ser salvos, e piedosos, justos perante Deus sem as obras da lei, exclusivamente pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo, no qual temos perfeita redenção pelo Seu sangue. Todas as suas prédicas, de fato, o caracterizam como pregador desta justiça, perfeitamente enquadrada na Bíblia.

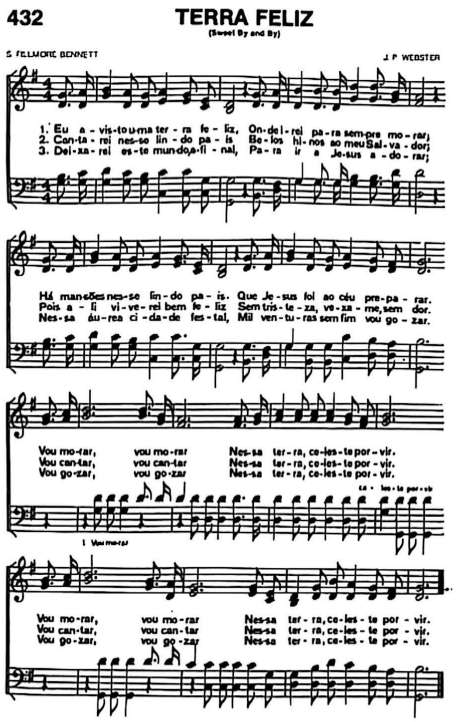
Exercia o ofício da pregação sem qualquer remuneração. Não só pregava aos domingos, mas também durante a semana. Sempre acentuou que os corações são conquistados pela Palavra de Deus, nos quais esta cai e prende a consciência, devendo-se dar-lhe tempo. Numa pregação discorreu por excelência sobre o Evangelho e afirmou: "Quero pregá-lo, quero dizê-lo, quero escrevê-lo; mas a ninguém quero obrigar, constranger, porquanto a fé deve ser atraída voluntariamente e sem coação".

Justamente empolgado por esta figura de espírito apostólico, o professor e historiador Johannes Hessen sente-se constrangido a declarar: "Historicamente, ou melhor, num ponto de vista histórico-religioso, Lutero vai entroncar na linha dos grandes profetas do Antigo Testamento. Como estes, é também ele um campeão de Deus, inflamado por um santo entusiasmo. Também ele se propõe combater por um alto e puro ideal de amor divino, e por uma adoração de Deus *em Espírito e verdade.* Como os profetas, também Lutero pretende purificar e reformar a sua religião. ... O reformador tem então aí marcado o seu lugar; é então que a idéia de uma reforma assume todo o seu verdadeiro sentido."

Para com os que haviam sido seduzidos ao erro, a sua linguagem era sempre repassada de brandura e amor. Apenas era vigoroso nas suas expressões para com os adversários obstinados e violentos da causa, próprio à época. Insistia: "O Evangelho deve fazer-se ouvir continuamente e ressoar na boca de todos os cristãos. É a pregação do Filho de Deus, o Qual Se fez homem e nos foi oferecido sem merecimento nosso para a salvação e para a paz. É uma palavra de salvação, uma palavra de graça, uma palavra de conforto, uma palavra de alegria, a voz do esposo e da esposa, uma palavra boa, uma palavra de paz."

História dos Hinos de que Você Gosta

TERRA FELIZ



O Sr. Bennett, autor deste cântico famoso no mundo inteiro, diz o seguinte a respeito de sua origem:

"Em 1861 fui residir na cidadezinha de Elkhorn, Wisconsin, terra do compositor J. P. Webster; dentro em pouco associei-me a ele na produção de músicas impressas em folhas soltas, e outros trabalhos musicais. No verão ou outono do ano de 1867 iniciamos o trabalho do "The Signet Ring'. Um dos cânticos escritos para aquele livro foi 'Terra Feliz'. O Sr. Webster, como muitos outros músicos, tinha uma natureza excessivamente sensível e nervosa, e era sujeito a períodos de depressão, durante os quais encarava a vida pelo seu lado escuro. Eu estava tão acostumado com as suas peculiaridades que ao encontrá-lo, ao primeiro olhar poderia dizer se ele estava numa de suas fases de melancolia; descobri que poderia animá-lo e fazê-lo sair destas fases dando-lhe uma nova melodia ou cântico com que se ocupar. Numa ocasião, ele veio ao meu local de trabalho, andou até a lareira, e virou-me as costas, sem falar. Eu estava escrevendo e lhe disse: — "Webster, que é que há?"

— "Nada", respondeu ele, "tudo vai melhorar em breve" (by and by) A idéia do cântico veio-me à mente como um raio, e eu respondi:

— "Doce em breve! Será que isto não daria um bom cântico?" (o título do cântico em inglês é 'Sweet By-and-by', que traduzido literalmente seria 'Doce em breve', ou 'Suave Porvir').

— "Talvez desse", retorquiu com indiferença.

Rapidamente escrevi as três estrofes e o coro. Neste meio tempo, dois amigos, o Sr. N. H. Carswell e o Sr. S. E. Bright, entraram. Entreguei o cântico ao Sr. Webster. Ao lê-lo, seus olhos brilharam e modificou-se sua atitude. Dirigindo-se a uma escrivaninha, começou a escrever notas rapidamente. Depois pediu ao Sr. Bright que lhe alcançasse seu violino, e então tocou a melodia. Em poucos momentos mais havia escrito as notas a quatro vozes. Creio que não se passaram mais do que trinta minutos desde a hora em que tomei minha pena para escrever as palavras, até a hora em que os dois cavalheiros, o Sr. Webster e eu estávamos entoando o cântico como apareceu em *The Signet Ring.* Enquanto cantávamos, o Sr. R. R. Crosby entrou. Após ouvir por um pouco de tempo, disse com lágrimas nos olhos: — 'Este canto será imortal.' Creio que foi logo usado em público, pois, em duas semanas, crianças já o cantavam nas ruas".

No ano seguinte os editores de *The Signet Ring* distribuíram um grande número de circulares, anunciando o novo hinário, nas quais havia seleções dos cânticos, entre eles 'Terra Feliz'. As circulares tornaram este cântico logo apreciado pelo público, estimulando a aquisição do hinário. Perto do fim do ano o cântico foi publicado em folhas soltas. Agora pode ser encontrado em várias compilações de músicas, na América, e diz um jornal: 'foi traduzido para inúmeras línguas estrangeiras, e é cantado em toda parte debaixo do Sol'.

Social

ANIVERSARIANTES

Abril

Leandro Guseli Lavra (01)
Cláudio Luup (02)
Joaquim Francisco Teixeira (02)
Otávio N. Freitas (03)
Irene Dafne da Costa (03)
Margarete N. Barbosa (03)
Beatriz B. da Cruz (04)
Estefânia dos Santos Barbosa (04)
Josefina Maria do Nascimento (04)
Maria de Jesus Saraiva (04)
José Rodrigues Tavares (05)
Vasti Nunes Pereira (05)
Natanael Pires da Silva (05)
Valner Domingos de Camargo (05)
Sônia Cardoso (05)
Selma Lovro Santos (06)
Neusa Dionísio do Couto (06)
Alberto Gomes (07)
Gessonias Almeida de Freitas (08)
Carmen Harami Oyakawa (09)
Mariângela C. da Rocha (09)
Helena de O. Silva (09)
Marilene Guerra (10)
Tereza Gomes da Silva (10)
Daiani Nunes Feijó (11)
Samuel Vitor de Souza (11)
Maria M. Menezes (11)
Rubens Medrado Sarmento (13)
Ângela Maria de Oliveira (14)
Maria de Lourdes A. Ferreira (14)
Edinayara B. Souza (15)
Rosicleide Menezes Simon (15)
Josenilda Cipriano Baracho (15)
Júlio Sandro Ribeiro (15)
Arlindo Pereira Lima (16)
Maria das Neves C. Nunes (16)
Marcos Antônio G. Barcelos (17)
Edvaldo S. da Silva (17)
Queila Freitas Garcia (19)
Nícola Eliezer M. Pereira (19)
Maria Lúcia Santos (19)
Olga Raquel Devai (19)
Ivan da Silva Lima (20)
Vera Lúcia A. Costa (20)
Mauri Alves de Souza (20)
Cleiton Eduardo Pizolito (20)
Nair da Cruz Santos (21)
Júlio César Bertelli Silva (22)
Débora Costa Lima (22)
Sidnei Fávero (22)
Helen Meireles Franco (22)
João Darci Parisotto (23)
Noêmia Gondinho Gustavo (24)
Daniel de Sá Freire Boarin (25)
Fernando Massaru Sato (25)
Irenice Almeida Araújo (26)
Paulo Sérgio Tognoli Lima (28)
Helena Silva Santos (29)
Moisés de Oliveira (30)
Josefa dos Santos (30)

Maio

Rosimeire dos Santos (01)
Maria Carmelita Santana (01)
Maria Bernadete B. Santos (01)
Ana Maria da Silva Hann (01)
Valterruben S. Santos (01)
João Batista A. Cipriano (02)
Ivone Silveira Rocha (02)
José Mendonça (03)
Maria da Glória Silva (03)
Marta Eliza Suppi (05)
Essiomar Moreira Gomes (05)
Rosa Marly Gessner (06)
João Batista de Carvalho (06)
Edilse A. de Andrade (07)
Wanderley Martins R. Leite (07)
Hermínia dos Santos Barbosa (07)
Edson Meireles Ribeiro (07)
Elza Josefa Melo (07)
Geni Caselli (08)
Silvia Lilian Menezes (08)
Isaac Gabriel da Silva (08)
Maria A. A. de Conceição (08)
Débora Benger Muniz (08)
José Pedro Cipriano (09)
Maria Inês T. Lima (09)
Elzom B. Souza (09)
Adélcio Morais Silva (10)
Sara de Jesus Araújo (10)
Edna Maria Ribeiro Silva (11)
Heber Menezes Reis (11)
Rubem Wittmann (12)
Elizama B. Lima Silva (13)
Tereza Maria S. Palheta (13)
Dorival da Costa Rojas (15)
Vera Lúcia dos Santos Silva (15)
Rute de Jesus P. Cruz (15)
Edileide P. Cruz Florêncio (15)
João Gomes Caires (16)
Bernardo S. Rivas (16)
Nélia Garcia Lovro (16)
Sônia Gondinho (17)
Meire Pereira de Barros (17)
Ênio Leandro Gomes (18)
Vicente Estevam dos Santos (18)
Francisca Gilda Bezerra (19)
Vera Lúcia dos Santos Silva (19)
Elias Silva (20)
Mariluce T. P. Goulart (20)
Florinete A. dos Santos (20)
Geilza P. Goulart (21)
Mary Barbosa dos Santos (21)
Samuel Paes Silva (21)
Luzinete Alves da Rocha (22)
Ester do C. Menezes (22)
Raquel Devai Silva (23)
Eduardo Meireles Ribeiro (23)
Fayrlany Soares Silva (23)
Joel de Melo Lima (25)
Celiomar Moreira da Costa (25)
Antônio Carvalho Gaia (25)
Rosângela R. Menezes (25)
Flávio P. Vavrik (26)
Alfredo Wittmann (27)
Daniel da Silva Rocha (27)
Francisco Assis Moretto (28)
Sueli Gondinho (28)
Charles Vinícius M. Costa (29)
Roberto Assao Sato (29)
Josué dos Santos Silva (29)
Silvana Tarabossi (30)
Abel Lincoln F. de Lima (30)
Edimilson Zaithammer (30)
Ademilson Herbert dos Santos (30)
Adriana Reis Orphão (30)
Isabel S. da Silva (31)
Luciene D. Vieira (30)

●

CORRESPONDÊNCIA

Vera Lúcia Santos Silva (15 anos)
QNC 06 - Nº 21
72000 - Taguatinga-norte, DF

Laura Helena Gonçalvez (19 anos)
Rua Hum, 226 - Vila Floresta
11800 - Juquiá, SP

Jonatan da Silva (16 anos)
Cxa. Postal 488
79100 - Campo Grande, MS

PJ responde...

"Gostaria de saber se podem ser aproveitados pensamentos, provérbios, e máximas nas publicações do PJ. ..."
Edvaldo Ferreira dos Santos,
Florianópolis, SC

Edvaldo:
No seu PJ há sempre um lugarzinho para boas palavras ou passatempos proveitosos. Isso não significa, evidentemente, que tudo o que recebemos é imediatamente publicado. Se você levar em conta que são muitos os que nos escrevem e não tiver pressa, mande seus pensamentos. Na medida do possível eles vão sendo publicados. Um abraço.

A Redação

●

CASAMENTOS

Vanderci da Silva e
Frederico Lopes Rubia
Dia 25/03/85 em Pirituba, SP

Adinete Pereira da Fonseca e
Cristiano Garcia Pessoa
Dia 14/04/85 em Campo Grande, MS

●

NASCIMENTO

Ângela Miriã Herrera Herédia
Dia 27/02/85 em Seixal - Portugal
Pai - Esmeraldo Herédia
Mãe - Hilda Norma Herrera Sporman

●

Sonho

À aragem fresca a luz esmaecia,
Dando lugar ao véu da escuridade. ...
Assim, passou-se o ensolarado dia,
Trazendo a noite cheia de saudade.

Eu, então, meditando adormecia,
Num sonho de ventura e de verdade. ... .
E minh'alma enlevada, então,. sorria,
À ilusória visão de uma beldade.

A tarde outonal, clara e sonorosa
Deixa saudades e também lembranças
Dessas fagueiras flores olorosas. ...

O bosque, o campo, as árvores frondosas,
Altas, belas e plenas de pujança,
Eram-me amor, paz e alma dolorosa.

Juracy J. Barrozo

Órgão Oficial do Departamento Juvenil da Igreja Adventista do 7º Dia - Movimento de Reforma. Correspondências, sugestões e colaborações deverão ser enviadas à Redação do Página Juvenil - Cxa. Postal 48.321 - 01000 São Paulo, SP.